

## Editorial

Este número 4 do Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias traz textos de alguns dos trabalhos apresentados no I Congresso de Ensino de Linguagens (CEL), promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), pelo Grupo de Pesquisa Educação Linguística na Rede Técnica e Tecnológica (ELIRTE) e por este periódico e realizado de 12 a 15 de abril de 2021 de modo on-line e gratuito. A comissão organizadora foi composta por Dr. Flavio Pereira Senra, Dr.<sup>a</sup> Gabriela Rocha Rodrigues, Dr.<sup>a</sup> Giselle da Motta Gil, Dr.<sup>a</sup> Leila Maria Taveira Monteiro, Dr.<sup>a</sup> Luana Maria Siqueira Machado, Dr. Marcelo Pacheco Soares, Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida, Dr.<sup>a</sup> Margareth Andrade Morais, M.<sup>a</sup> Monique Lopes Inocencio e M.<sup>e</sup> Sérgio Guerra Gomes.

Inicialmente idealizado para ocorrer de modo presencial em abril de 2020, o evento teve de ser cancelado devido à gravidade da pandemia de covid-19, contra a qual o distanciamento social era uma medida de proteção mais do que necessária. Ainda no contexto pandêmico, em 2021, o evento foi remodelado para o ocorrer de modo remoto. O evento foi composto por duas conferências, duas mesas-redondas, doze sessões de simpósio temático e seis minicursos, que versaram sobre os seguintes eixos temáticos: ensino de língua materna, ensino de línguas estrangeiras e ensino de literatura. Um dos ganhos da realização do evento on-line foi a ausência da distância geográfica, o que possibilitou a participação de pesquisadores, professores e estudantes de inúmeras instituições de todo o país.

Para cumprir sua missão de contribuir para a pesquisa, o debate de ideias e a troca de experiências sobre ensino de línguas e literatura, o I CEL contou com a colaboração de muitas pessoas. Por essa razão, em nome de toda a comissão organizadora, agradecemos à Pró-reitora de Extensão do IFRJ, M.<sup>a</sup> Ana Luisa Soares da Silva, e à Diretora de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil do IFRJ Campus São Gonçalo, Dr.<sup>a</sup> Gleyce Figueiredo de Lima, as falas de incentivo proferidas durante a cerimônia de abertura; à Coordenadora de Extensão do IFRJ Campus São Gonçalo, Maíra Carrera Silva, o suporte na organização do evento; aos bibliotecários do IFRJ Campus São Gonçalo, Renato Rei Nunes e Lidiane Vicente Ferreira; aos estudantes que atuaram como monitores, Allan Val, Bruna Coufal, Dhiovana Andrade, Katherine Veiss, Mariana Araújo, Matheus Nascimento, Michele Souza, Sabina Souza e Walquíria Pereira, a supervisão durante a condução das atividades; e aos palestrantes, coordenadores de atividade, comunicadores e ouvintes, que tornaram o evento realidade.

Passemos à apresentação dos textos que compõem o presente número.

O artigo “Dentro do tracejo poético regido por Eros: o (mal)dito desejo nas mãos de Adélia Prado”, de Guilherme Ewerton Alves de Assis e Hermano de França Rodrigues, apresenta uma discussão sobre o erotismo e seus dois componentes emblemáticos – o sublime e o grotesco – aparentemente opostos, que se suplementam em favor de um gozo. A antítese, aqui, é por localizar o desejo entre o sagrado e o profano, entre o efêmero e a eternidade, entre o tabu e a liberdade. Os autores analisam a obra de Adélia Prado, cujas mãos, (im)puras e engenhosas, forjaram uma lírica libidinal onde o sexo recupera sua natureza subversiva e contestatória. Para tanto, sob a ótica psicanalítica, verificam a presença de marcas típicas acerca do desejo, dos prazeres e do erotismo.

“Reflexões sobre a Metodologia de um Plano de Aulas para a Poesia no Ensino Médio”, de Odilaine Duran da Cruz e Pablo Lemos Berned, expõe uma proposta de plano de aula para o Ensino Médio acerca do livro *Mar Absoluto*<sup>1</sup>, de Cecília Meireles. O plano, concebido com base na sequência expandida de Cosson<sup>2</sup>, organiza a abordagem didática do texto poético em três estágios – pré-leitura, leitura e pós-leitura – e estimula a abordagem do texto poético no espaço escolar a fim de valorizar a apropriação dos poemas pelos estudantes.

Em “O ensino do italiano na OAB” Wânia Cristiane Beloni parte de estudos teóricos variacionistas e da Linguística Aplicada para analisar dados levantados por meio de questionários aplicados a estudantes de italiano. Os participantes integraram a turma de 2020 do projeto ItalianOAB, vinculado à Ordem dos Advogados Subseção Cascavel, que tem como objetivo oferecer aulas de língua italiana para advogados associados e familiares. O contexto é especialmente relevante devido à relação do idioma com o Direito e à expressiva presença de descendentes de italianos nessa região. Os resultados indicam a necessidade de se considerar as diversidades linguísticas, a heterogeneidade cultural e a identidade étnica da comunidade nas aulas de língua italiana como língua estrangeira, aspectos contemplados pela abordagem socio(inter)comunicativa.

No artigo “Como línguas estrangeiras são apresentadas aos alunos do Ensino Médio? Reflexões sobre as páginas iniciais de materiais didáticos”, Juliana de Sá França e Franciele Luzia de Oliveira Orsatto refletem sobre a apresentação dos idiomas inglês e espanhol aos discentes do 1º ano do Ensino Médio por meio da análise das unidades introdutórias de livros didáticos. Para essa finalidade, analisam o primeiro volume das coleções *Way to go* (inglês) e *Sentidos* (espanhol), adotadas por escolas da rede pública no Paraná e recomendadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2018. Dessa forma, as autoras almejam contribuir para a identificação de eventuais limitações ou deslizes de livros didáticos na área em foco e sua melhor utilização.

No artigo “Representações Sociais dos EUA e aprendizagem de língua inglesa: uma análise de narrativas visuais de alunos”, Jamille Mariana de Carvalho e Carolina Vianini investigam as representações dos Estados Unidos e da cultura estadunidense reveladas por narrativas visuais de um grupo de estudantes de inglês do sexto ano de uma escola pública. O estudo revelou que os estudantes têm representações estereotipadas em relação aos EUA e à cultura estadunidense. As autoras destacam a necessidade de ampliar a consciência dos estudantes sobre aspectos históricos, socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, promovendo o respeito à diversidade.

O artigo “Alguns olhares acerca do pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa”, de Gissele Chapanski e Cindy Mery Gavioli-Prestes, tem como objetivo discutir e refletir acerca do quadro que resulta de olhares históricos e científicos sobre a linguística e seu aparato metalinguístico, aqui entendido como terminologia, categorizações e demais elementos do arcabouço conceitual utilizado como nomenclatura de referência para objetos de estudo. Para tal, as autoras discutem o que definem como cristalização de uma terminologia específica e propõem reflexões e comparações sobre os aspectos históricos e científicos envolvidos no ensino da gramática tradicional no contexto escolar contemporâneo.

No artigo “Multiletramento audiovisual: a constituição dos sujeitos pela linguagem nos espaços de cineclubes”, Lucimara Grando Mesquita, Leonardo de Oliveira e Taísa Rita Ragi abordam, à luz de práticas contemporâneas, o audiovisual nos espaços de cineclubes, como

<sup>1</sup> MEIRELES, Cecília. **Mar absoluto e outros poemas; Retrato natural**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

<sup>2</sup> COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

possibilidade de interação e promoção do pensamento crítico e reflexivo. O estudo em foco tem como objetivo problematizar a questão dos multiletramentos presentes nesses locais e sua importância para a área de ensino. A discussão se faz com base nos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin e em conceitos de multiletramento como práticas pedagógicas voltadas para a formação e constituição de sujeitos-aprendizes. Nesse sentido, os autores abordam a importância da linguagem, presente nos espaços de cineclube e discutem a relação entre o audiovisual e o ensino.

Ayumi Nakaba Shibayama e Juliana Bueno, em “Letramento visual e abordagem pela via direta na formação de leitores”, apresenta uma proposta de trabalho com gêneros discursivos a partir do ensino de leitura entendido como processo prático e aprendizagem social. O trabalho emerge como fruto de um projeto desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná em parceria com a Associação Francesa pela Leitura visando à formação de leitores competentes para lidar com diferentes gêneros discursivos. As autoras partem do pressuposto de que o processo de letramento é fruto das práticas sociais e culturais de diversos grupos e envolve o desenvolvimento de estratégias visando à formação abrangente da competência leitora.

No artigo “Letramento escolar: práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II”, Antonio Pereira Lontras Junior e Adriana Moreira de Souza Corrêa abordam, inicialmente, a diferença entre os termos “letramento” e “alfabetização” e as variadas acepções relacionadas ao termo “letramento”. Em seguida, os autores destacam as recomendações para a promoção de um ensino de leitura e escrita mais significativo entre os alunos do ensino fundamental II, enfatizando a importância de se considerar os conhecimentos prévios dos alunos.

O resumo expandido “Experiência estética e subjetividade: uma proposta de leitura e análise da narrativa de Lygia Fagundes Telles”, de Kayo Henriky Lima da Silva e Josuel Belarmino de Oliveira, apresenta a proposta de leitura literária do conto “Meia-Noite em ponto em Xangai”<sup>3</sup>, de Lygia Fagundes Telles, como estratégia de letramento literário em uma turma de Ensino Médio. Essa proposta surge como resultado de estudos no Grupo de Estudos em Antropologia Literária (GEAL/UEPB/CNPq). Os autores utilizam como base teórica os conceitos estipulados pela Teoria do Efeito Estético, de Wolfgang Iser<sup>4</sup>, a fim de desenvolver uma estratégia de leitura literária que gera a possibilidade de emancipação crítica, social, cultural e emocional dos alunos a partir de suas reflexões acerca dos possíveis sentidos atribuídos ao referido conto, no escopo da narrativa e de seus personagens.

Boa leitura!

Dr.<sup>a</sup> Gabriela Rocha Rodrigues  
 Dr.<sup>a</sup> Leila Maria Taveira Monteiro  
 Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida  
 Organizadores

<sup>3</sup> In: TELLES, Lygia F. **Antes do Baile Verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 83-89.

<sup>4</sup> ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. v. 1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

